

ANÁLISES DOS RECURSOS DO CONCURSO DE TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA, REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO

TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA 2025

Disciplina: **Língua Portuguesa**

QUESTÃO	JUSTIFICATIVA DA BANCA	Recurso deferido ou indeferido	RESPOSTA AO RECURSO (Gabarito mantido ou alterado ou questão anulada)
01	<p>(B) do sofrimento dos negros.</p> <p>A pergunta-título “Ou grego?” sugere, com o conector “ou”, uma lacuna expressiva, preenchida após a leitura: negro ou grego? O texto mostra o incômodo de um negro que sofreu racismo e que, por isso, desejou a vida toda não ter essa característica. O problema é levantado com base no atributo “mulato”, selecionado por um amigo do protagonista para descrevê-lo e refutado por outro, que o chamou de “grego”.</p> <p><u>Em outras palavras, o texto em si trata especificamente do racismo estrutural, pois “grego”, na situação relatada, seria uma expressão atenuante para referir-se ao personagem negro. Embora a narrativa também mostre sua ascensão social, o termo “grego” foi utilizado não para se referir a seu sucesso, mas para disfarçar o racismo: “Sonhar com ser clássico, tendo nascido no Brasil, era cômico: alimentar tal sonho sendo filho da pobreza, e ainda por cima detentor de um bom quartilho de sangue negro numa sociedade escravagista – aí a coisa era ao mesmo tempo glória e escárnio.”</u></p> <p>O título, portanto, não se presta, como mote, para tratar da morte do amigo Joca, pois, na narrativa, quem havia falecido não era o Joca, mas o protagonista; nem tratar da prosperidade de um filho da pobreza, pois, embora o protagonista se descreva como “filho da pobreza”, o tema do texto não está centrado nesse tópico, mas no da condição de ser negro; tampouco se trata do valor da cultura ocidental, pois, embora o protagonista avalie positivamente ser chamado de “grego”, que indica a cultura ocidental de origem greco-latina, o tema explorado no texto, como já se afirmou aqui, é a negritude do protagonista.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
03	<p>(D) realçar a expressão dentro do contexto</p> <p>É nítido que as aspas, no caso em análise, são empregadas para acentuar o valor significativo do vocábulo “Grego!”, colocando-o em destaque, fato esse reforçado, inclusive, pelo uso do ponto de exclamação.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>As demais alternativas estão, por conseguinte, incorretas: <i>destacar ironicamente a expressão</i>, pois não há ironia no enunciado; <i>isolar expressão estrangeira</i>, uma vez que o vocábulo em análise não é um estrangeirismo e, por fim, <i>mostrar mudança de interlocutor</i>, visto que não ocorre diálogo entre interlocutores para justificar a mudança de interlocutor. <u>Ressalta-se que a expressão é destacada pelas aspas em um trecho de discurso indireto livre, mesclando a delocução por parte do personagem-narrador com sua interpretação sobre aquilo que um amigo diz, acentuando o valor da palavra “grego”, a fim de corrigi-lo.</u></p>		
05	<p>(C) “...aliás escrito por outro amigo, me dizer mulato.”</p> <p>O termo “grego”, no enunciado “chamou-me grego” exerce a função de predicativo do objeto direto “me”, em uma estrutura de predicado verbo-nominal; da mesma forma, o vocábulo “mulato”, em “me dizer mulato”, é predicativo do objeto direto “me”, em estrutura de predicado verbo-nominal.</p> <p>Assim, estão incorretas as demais opções: “... de quem amargo doída saudade,...”, em que “saudade” é núcleo do objeto direto do verbo “amargo”; “Aquilo soou aos meus ouvidos recém-desencarnados um acorde cheio,...”, em que “cheio” é adjunto adnominal de “acorde” <u>e, portanto, difere de “grego”, que é predicativo do objeto</u>, e “... alimentar tal sonho sendo filho da pobreza, ...”, em que “sonho” completa o verbo “alimentar”, como núcleo do objeto direto.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
07	<p>(D) funciona como o sujeito da oração anterior.</p> <p>Em “Por outro lado, é fato notório que negro eu nunca quis ser...”, o trecho sublinhado funciona sintaticamente como sujeito de “é fato notório”, já que esta oração exige um sujeito para a qualificação expressa (“fato notório”), que se aplica a “que negro eu nunca quis ser”, um termo de 3ª pessoa do discurso, concordando com o verbo “ser”. Trata-se, pois, de uma oração subordinada substantiva subjetiva.</p> <p>Essa oração não completa o sentido do verbo transitivo, porque o verbo da oração principal não é considerado transitivo, mas de ligação, nem o termo poderia ser “alvo” de uma ação; nem qualifica o sujeito após ligação pelo verbo, pois ela mesma é o sujeito da oração anterior; nem explica o termo anterior, pois não se trata de uma oração explicativa, mas de um sujeito de outra oração; <u>“que”, nesse caso, é considerado uma conjunção subordinativa integrante, diferentemente do “que”, pronome relativo, que introduziria uma oração adjetiva explicativa, e do “que” conjunção coordenativa explicativa, que introduziria uma oração coordenada explicativa.</u></p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
10	<p>(B) condição</p> <p>A conjunção subordinativa “caso” é condicional e, portanto, obviamente, atribui a ideia de condição à</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>oração que inicia. O raciocínio é o seguinte: SE/CASO haja nisso crime, ENTÃO não poderei evitar a condenação". É uma relação entre uma condição, uma especificidade hipotética, e um resultado dessa condição.</p> <p>Estão, por conseguinte, erradas as demais alternativas: concessão, conformidade e consequência.</p>		
12	<p>(B) intensidade</p> <p>O vocábulo "bom", prototipicamente um adjetivo, é empregado, neste enunciado, com valor semântico de intensidade, para acentuar o tempo de conhecimento entre os interlocutores. <u>Ressalta-se que a ideia de intensidade está, nesse caso, ligada à semântica da palavra, intensificando o tempo, e não à classificação morfosintática do termo.</u></p> <p>Não cabem aqui, então, as demais opções: proporção, pois a noção de proporcionalidade não é veiculada; afirmação e dúvida, uma vez que essas ideias também não são expressas no enunciado em análise.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
15	<p>(D) exposição de ideias</p> <p>O fragmento em análise exemplifica o tipo textual expositivo, que se caracteriza por expor, definir ou explicar fatos e elementos de informação, com o predomínio de frases declarativas, sem intenção de discussão de ideias, tal como ocorre no extrato em tela, em que apenas há "exposição de ideias": "<u>O crescimento da circulação do debate racial no Brasil é inegável</u>"; "com o advento da Internet, (...) eles também se tornaram formadores de opiniões...".</p> <p>É incorreto dizer que se trata da descrição de uma cena, pois não há, no fragmento, a intenção de se caracterizar os seres do mundo, nomeando-os, localizando-os ou qualificando-os de maneira estática; também não se pode considerar a alternativa narração de um fato, uma vez que não há mudança de um estado para outro (ponto de vista dinâmico), em que atuam personagens, em um determinado espaço e tempo; <u>ou seja, a tônica do texto não é contar uma história</u> e, muito menos, a opção instrução de ações, porque não se direciona à segunda pessoa do discurso, a fim de interpelá-la, ou de levá-la a agir de uma maneira imposta ou sugerida.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
18	<p>(B) pronome demonstrativo; artigo</p> <p>O "o", sublinhado em "sobre o que ele havia percebido", antecede o pronome relativo "que" e se classifica morfológicamente como pronome demonstrativo, equivalente a "aquilo". Já o segundo "o", em "o cantor", é um artigo definido, do ponto de vista morfológico. O artigo definido se caracteriza por marcar a classe dos substantivos. É um "marco de classe", nas palavras do prof. Walmírio Macedo (1991, p. 135).</p> <p>As demais opções estão, obviamente, erradas: pronome relativo / pronome pessoal oblíquo; artigo /</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>pronome indefinido; pronome pessoal oblíquo / pronome relativo.</p> <p><u>Observa-se que artigo sempre antecede substantivo, portanto, em “o que ele havia percebido”, o “o” não poderia ser classificado como tal.</u></p>		
19	<p>(D) a conclusão tirada de ideias anteriores.</p> <p>“Então”, como conector, é usado no começo do 4º parágrafo para marcar a conclusão tirada de ideias anteriores, resumidas assim: “os brasileiros, quando querem emitir juízos negativos, normalmente usam o termo negro, como nos exemplos citados acima, e quando o juízo é positivo, usam termo preto”. <u>“Então” pressupõe que algo foi dito anteriormente, portanto, não pode indicar o início de um fato relatado.</u></p> <p>O termo não é usado para marcar a progressão de ações das personagens, nem para marcar o início de um fato relatado, pois inicia um fragmento temático, abstrato, um raciocínio lógico, e não uma sequência de ações; assim como também não é usado para marcar a abertura de um discurso direto, pois a sequência imediatamente posterior não contém uma citação.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
20	<p>(C) “...advinda dos movimentos negros <u>que</u> visam ressignificar positivamente ambos os termos, preto e negro..,”</p> <p>“Que”, pronome relativo, é um item anafórico que retoma “os movimentos negros”.</p> <p>O item sublinhado em “O homem se torna sujeito no mundo <u>através</u> da linguagem” é um advérbio sem caráter anafórico, isto é, não retoma um referente; em “...significa <u>que</u> ela se adapta às nossas necessidades...”, o “que” é uma conjunção integrante e, portanto, não tem propriedade anafórica e em “...<u>sobretudo</u> advinda dos movimentos negros...”, “sobretudo” é também um advérbio sem caráter remissivo.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO